

Samer Agi

paixão Vitória

pela

Pessoal | Profissional

5ª edição

2026

 EDITORA
JusPODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

89

Competição

A competição é o meio de transporte preferido do progresso. Como disse Salomão, “assim como o ferro afia o ferro, o homem afia outro homem”. Sempre foi assim. Sempre será assim.

Perceba. Foi a disputa entre a União Soviética e os Estados Unidos que criou a internet.

É o número cada vez maior de candidatos nas provas de concurso que produz profissionais mais preparados.

São os países com democracia forte e, portanto, com real disputa pelo poder, que geram os melhores políticos.

A competição é benéfica à sociedade. É preciso que ela também seja benéfica a você. Tolice ignorar os fatos.

Em relação à competição, é bom que sigamos dois conselhos.

Primeiro: competir deve fazer de você alguém melhor, e não pior. A disputa deve desenvolver suas virtudes, fazendo desfalecer a ruindade que habita em cada um de nós. Em síntese, a competição precisa fazê-lo feliz. Caso contrário, está na hora de mudar o motivo da sua luta.

O segundo é que esse perfil medroso, sem “dar a cara a tapa”, sem se arriscar, não muda a existência da competição. Muda só suas chances de vitória. Elas caem significativamente.

Portanto, aceite a competição. Evolua. E vá para vencer. Como disse o estadista britânico Winston Churchill: “Vocês perguntam: ‘Qual é a nossa meta?’ Posso responder numa única palavra: ‘Vitória!’ Vitória a todo custo, vitória apesar de todo o terror, vitória por mais longo e difícil que o caminho possa ser, pois sem vitória não há sobrevivência.” Vença. Bom dia!

90

A vida

Como anda a sua vida? A pergunta que inaugura o texto pode também inaugurar o seu domingo.

Segundo o professor de ética da USP, o filósofo Clovis de Barros Filho, “a vida vale a pena quando você torce para ela não acabar”. Perceba. Querer que o tempo passe mais rápido é querer, em última análise, que acabe logo a vida. É um gosto maior pelo fim da história, do que pela história em si.

Conclusão? A maioria de nós não vive feliz, não vive uma vida que vale a pena.

Se você entra no trabalho contando os minutos para a saída, quer dizer que você é infeliz 8 horas ao dia. Considerando o tempo de vida “acordada” que você tem como 16 horas diárias, isso significa que você é triste na metade da sua vida. Se algo mais o abate ao longo do dia, pronto: você é predominantemente infeliz.

A graça do trabalho não pode estar no 5º dia útil do mês. O bom do jogo não pode ser o resultado. É cada lance em campo, cada grito da torcida, cada quase gol e, claro, cada gol que fazem a ida ao estádio valer a pena.

Acredite: happy hour deve ser a regra no seu cotidiano, e não a exceção. Você não pode viver triste das 08h às 18h e ser feliz apenas das 18h às 19h. Há algo de errado na vida que você decidiu levar.

Sofrer é inevitável. O gosto pelo sofrimento, não. Há quem goste de sofrer. A psicologia explica que o sofrimento faz do sofredor alguém de destaque. A vítima é, por um momento, o centro das atenções. Por isso, a busca da dor. Mas, acredite, não vale a pena ser voluntariamente vítima.

Lançar-se ao buraco mais fundo para ser o único que ali está não muda o fato: você está no buraco. É hora de repensar a vida.

Portanto, hoje, pense nas mais diversas áreas da sua vida. Analise se você é mais triste ou mais feliz em todas elas. Se o pesar predominar, é o momento de reconstruir seu estilo de viver. Você merece ser feliz. Você merece uma vida em que torça para que ela não chegue ao final.

Bom dia!

91

O poder do insuportável

Há momentos na vida em que é preciso entender que o momento chegou ao fim. Mister enxergar o final do ponto final. Aceitar o esgotamento.

Há dias em que você cai em si. E percebe que não há mais tinta, que não há mais folha e que não há mais força para continuar escrevendo aquele projeto.

Parece decepção. Parece. Não é. Qual o nome disso? Fraqueza? Não. Franqueza. É a voz da sinceridade própria que sai do mudo e faz-se ouvida em seu coração. Aquele projeto não tinha nada a ver com você. Por quê? Porque ele não o fazia feliz.

A verdade é que a felicidade ocupa sala exclusiva em nosso coração, cujo acesso dá-se através de biometria. Só a digital do amor genuíno é capaz de fazê-lo feliz. Só o que acende em você um sentimento chamado empolgação é idôneo a alicerçar seu gosto pela vida.

Se você não se sente assim, encerre o projeto. E não lamente o fim. Essa coisa de “mais ou menos”, de médio, de medíocre nunca fez bem a ninguém. Nem a você.

A vida na Terra é só uma. É você quem escolhe o risco de ser feliz ou a segurança de ser medíocre. Neste domingo, faça a sua escolha. Desejo que a situação insuportável de hoje tenha o poder de fazê-lo arriscar. Boa semana!

92

Os egípcios. A história. Você.

Eu gosto de exemplos. Sempre gostei. Reputo que histórias alheias são combustível. E livros bem feitos são postos de gasolina. Por isso, de tempos em tempos, paro em algum e abasteço-me de textos inspiradores. É a melhor forma de seguir nesta estrada.

A vida secular não é perene. Eu sei. Você sabe. Nós nos olvidamos. Olvidar é típico do homem.

Não sem razão, os egípcios colocavam um sarcófago no meio de um festim. Uma lembrança da transitoriedade da vida. Um aviso aos navegantes: uma hora, você deixará de navegar.

Tenha sempre essa consciência.

Pessoas mais conscientes da provisoriedade da vida são menos negociantes de valores vitais. Há uma menor vulnerabilidade do homem sensato diante dos pratos questionáveis que a sociedade nos oferece. Afinal, se ninguém leva nada daqui, por que carregar por um tempo fortuna que não nos pertence?

Não busque o prêmio de uma batalha que você não lutou. Não usurpe medalhas alheias. Não se vista de rei, se não há majestade em seu proceder. Seja autêntico. Viva o que você prega. Pregue o que você vive. Isso é autenticidade.

Mas lembre-se: Picasso foi brilhante, Mandela foi herói e Einstein foi gênio. Todos foram. Nenhum é. A história deles passou, a sua não. E, por mais que a deles tenha uma distância de notoriedade imensurável da sua, é a sua que está acontecendo agora. E nada impede que você seja o “Shakespeare” desta geração. Eles foram. Você é. Ou, pelo menos, você está.

Portanto, corra a sua corrida com as roupas que a vida lhe deu. Orgulhe-se das suas próprias medalhas. E, caso queira medalhas melhores e pódios mais altos, continue treinando. É a sua disciplina que demonstrará seu compromisso com seu projeto de vida. E nunca se esqueça: a vida é passageira. Viva. Bom dia!

93

Ariano Suassuna. O peixe fora d'água. Você.

Ariano Suassuna é um daqueles nomes que se desprenderam da pessoa e passaram a ser símbolo autônomo. No caso dele, símbolo de cultura, arte e brasilidade.

O paraibano foi dramaturgo, escritor, poeta. Disso você já sabe. Sua obra mais conhecida, "Auto da Compadecida", você também conhece.

Mas há duas coisas sobre Ariano que talvez você não saiba. Uma é que Suassuna era filho do governador da Paraíba e perdeu, aos três anos, o pai assassinado. A outra é que Suassuna foi advogado no início da carreira.

Em uma de suas palestras, Ariano confessou que os anos da advocacia, quatro, foram os piores da vida. E, em tom jocoso, disse que entrara no mundo jurídico por falta de opção e saíra por falta de vocação.

Vocacionar é chamar. Vocação é chamado. Ariano, sem ouvir a voz do Direito, atendeu ao clamor da Arte. A Arte era a "água". Ariano, o "peixe". E o peixe foi para o seu hábitat natural. Nós, pescadores do belo, agradecemos.

A verdade é que Suassuna seria um advogado medíocre. Por quê? Porque quando não há paixão, não há excelência.

E talvez essa falta de excelência na sua vida seja falta de paixão naquilo que você faz. Falta de vocação. É o seu coração que não se agita com seus projetos. É a vontade de escrever o seu "Auto da Compadecida" reprimida em seu ser.

Em julho de 2014, morreu o poeta.

Nas palavras do próprio Suassuna em "Auto da Compadecida": "cumpru sua sentença. Encontrou-se com o único mal irremediável, aquilo

que é a marca do nosso estranho destino sobre a terra, aquele fato sem explicação que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados, porque tudo o que é vivo, morre”. Ariano foi encontrar-se com o pai. Afinal, há 84 anos, ele não o via. Mas foi plenamente realizado por ter vivido como sempre quis viver. Faça o mesmo. Bom dia! #arianosuassuna

94

***Os gregos e os filhos
da nossa sociedade***

O que levamos da vida? A pergunta, exaustivamente feita e ouvida por nós, é egoísta. Pelo menos, segundo Fernando Pessoa. Há, nesse questionamento, um materialismo tolo. Afinal de contas, da vida não levamos nada, nem a vida que levamos. Pessoa tinha razão.

Respeitosamente, criamos uma sociedade que instiga o egoísmo. Despejamos mil pessoas no mercado de trabalho e oferecemos uma única vaga de emprego. Vencerá o melhor, claro. Mas pergunto: por que a sociedade faz de João um bacharel se não lhe permite o exercício do bacharelado? Não sei a resposta.

Fosse o egoísmo filho único de nossa sociedade atual, tudo bem. Mas não! Esta mãe deu à luz, novamente, e pôs em seu caçula nome composto: burrice disfarçada.

A escola, hoje em dia, seguindo as normas do Ministério da Educação, prepara-nos para as questões da biologia, da física, da química, mas, e para as questões da vida, quem é que nos prepara? Nos tempos de Platão, os alunos sentavam-se próximos ao mestre e discutiam temas. Refletiam.

Fletir é dobrar. Refletir é dobrar-se para dentro. Ou seja, na época de Platão, construíamos nossas ideias. Em nossa época, repetimos ideias construídas. Fingimos inteligência. É a burrice disfarçada de nota 10. Decoramos as fórmulas da velocidade e não percebemos com que velocidade a vida passa... "Involuímos". Talvez isso explique nossa busca pelos ensinamentos dos gregos de antes. Falta reflexão no mundo atual.

Tivessem refletido um pouco mais, os gregos de agora não estariam na lamentável situação que estão. Tivéssemos nós refletido um pouco mais, não experimentaríamos a crise nacional que experimentamos.

Separando o inseparável, esqueça a crise brasileira e foque na crise pessoal. Talvez essa sua falta de resposta seja apenas a falta de um refletir. Não deixe de ser racional, só porque os que o cercam optaram por não pensar.

Vença a tendência ao egoísmo. Como? Lembre-se de Pessoa. Da vida não levamos nem a vida que levamos. Vença a “burrice disfarçada”. Fórmula? Reflexão. Refletir, essencial para ser conscientemente feliz.

95

Quem é você?

A pergunta que inaugura o texto inaugura também uma série de crises no homem contemporâneo. Sem rodeios, a filosofia explica que, entre as três primeiras respostas à pergunta acima, está a profissão.

Quem é você? Se parte de você é a profissão que você exerce e se você exerce a profissão que não quer, então temos um problema. Uma crise de... uma crise de identidade. Isso mesmo. É hora de mudar o verbo. Troque ser por estar.

Quem nasceu para ser empresário não pode ser funcionário, pode até estar funcionário. Caso contrário, teremos a frustração do não empreendedorismo.

Claro que você pode mudar de ideia e de ideal. Muitos já mudaram. Paulo perseguia os cristãos, Abílio Diniz desejava ser professor e Ruy Barbosa foi jornalista, advogado, político... Mas o que os une? Todos foram coerentes com o que lhes inflamava o coração e até o momento em que lhes ardia o peito.

Não se culpe pelo desejo de mudança. Se for para se culpar, culpe-se pela incoerência entre o seu comportamento e a sua aspiração.

E isso vale para todas as áreas da sua vida. Se você não se sente plenamente realizado em qualquer delas, você ainda não é o que você é. Você apenas está. Mude o verbo.

Iludir-se ou tentar sufocar os desejos que existem em sua mente é cometer homicídio. Se você tenta ser o tempo todo o que não é, na verdade, o que você é está morto. Ressuscite.

Que nesta semana você possa mudar os verbos da sua vida. Que você entenda quem você é e quem você está. E que você seja plenamente realizado em todas as áreas. Não aceite menos do que isso.

96

A pena

Que é a pena, senão a parte da ave morta ou o castigo do infrator? Seria ela a lamentação pelo injusto ou o sacrifício para o êxito?

A pena é tudo e é nada. É acessório e é principal. É a essência que varia de acordo com a companhia, e nos mostra que, na vida, tudo depende de quem nos acompanha.

Ora, a pena com a tinta é instrumento do poeta. É lágrima em forma de verso. É sorriso em forma de amor. Já a pena com outras penas é roupa da mulher amada. É beleza espalhada no corpo. É manto protetor de mistério. Quando a pena se une a apenados é castigo implacável do Estado. É colheita amarga do ilícito. É a prisão do sementeiro.

E a pena com a sabedoria, que mais poderia ser? O ensinamento do derrotado? O insumo do vitorioso? Ou o sacrifício exigido de quem tem paixão por vencer?

A pena com a sabedoria é o que devemos juntar. E isso nos mostrará a vida como deve ser. Se ainda persiste dúvida, pergunte aos que venceram: valeu a pena sonhar? Valeu a pena sofrer?

*Ótimo domingo! Que você possa entender que
tudo pode valer a pena. Bom dia!*

97

Não julgue Van Gogh

Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, ou seja, é a habilidade de José imaginar-se João. Você tem essa capacidade? Sim? Então, antes de julgar alguém, faça isso.

Melhor ainda. Mesmo que você faça isso, não julgue. Motivos? Dois. Primeiro: seu julgamento não faz bem a ninguém. Nem a você. Tornar-se árbitro das condutas humanas não é missão do homem. É missão divina. Eu sei, nós teimamos em usurpá-la. Mas não compensa. O precipitado morre pela própria precipitação. É Romeu quem mata Romeu.

Segundo: por mais que você tente colocar-se na outra posição, esse câmbio de personalidades é impossível.

Imaginar o sofrimento não é sofrer. É imaginar-se sofrendo. Supor-se ferido destoa, e muito, do estar efetivamente sangrando. Você não é capaz de saber tudo o que aconteceu na vida do outro. E esta informação é imprescindível para o julgamento perfeito.

Portanto, quer seja por falta de divindade, quer seja por falta de competência, não julgue as pessoas.

Se você se considera benigno, seja assim com todos. Como disse Brennan Manning, em “O impostor que vive em mim”, “aprenda com as rosas”. Elas exalam sua fragrância indistintamente. Quer se aproxime um delinquente, quer um monge, a rosa libera o mesmo perfume. Sua qualidade não pode morrer ante o defeito alheio.

Por fim, tenhamos compaixão. As pessoas escondem dores que você ignora, que você não percebe. Mas perceba em van Gogh. E lembre-se: se acontece na arte, acontece na vida.

Vincent van Gogh, conhecido pelas obras em que as cores vibram e iluminam a si mesmas, ocultava a própria escuridão. Uma coisa era a pintura que se mostrava, outra era o pintor que se escondia. Internado várias vezes por distúrbios psiquiátricos e por males que afligiam sua

alma, o gênio da arte suicidou-se aos 37 anos. Cuidado: julguemos a arte, não o artista!

Por fim, que, neste domingo, analisemos os fatos, e não as pessoas! Que sejamos humanos, e não deuses de carne! E que sejamos felizes de verdade, porque “apontadores de dedo” escondem frustrações gigantescas! Ótima semana! Excelente dia!

98

O Getsêmani pessoal

Poucas coisas impressionam mais do que a humanidade de Cristo momentos antes de ser preso no Getsêmani.

O Deus, em forma de homem, chora.

Eu sei. Aprendemos muito com Henry Ford, Aristóteles, Machado de Assis, Ariano Suassuna... Mas aprendemos muito mais com Jesus.

Aprendemos que o conhecimento também gera dor. Era a consciência de que a cruz antecedia o milagre e de que a morte, pasmem, vinha antes da vida, que afligia a alma do Cristo. Em resumo: saber do sofrimento futuro já é causa de sofrimento presente.

Aprenda com o Salvador. Vitórias de verdade demandam sacrifícios de verdade. E quanto maior a colheita maior a semeadura. Conclua: se você não se sacrificou, a vitória não é sua. O prêmio pode até ser, mas você recebeu sem merecimento, sem suor de sangue. E foi assim na cruz, não foi? Ele venceu. Nós recebemos o prêmio. O nome disto? Graça. Graça é favor imerecido.

Acontece na bíblia. Acontece na vida.

Esteja ciente de que uma vitória de verdade exigirá de você sacrifício. Aceite que o conhecimento do sacrifício gerará em você medo. Talvez muito medo. Mas, quando isso acontecer, lembre-se: este é o seu Getsêmani pessoal. Você desejará não experimentar o cálice, mas o melhor a fazer é tomá-lo.

Agora, compreenda: só suporta o sacrifício quem tem um propósito de vida. Só aceita o cálice quem sabe a finalidade da dor. Cristo tinha uma missão. Você tem a sua. Sacrifique-se por ela.

Tenha um brilho nos olhos chamado: convicção. A vida sem convicção não é vida. Como disse Sócrates: “a vida desatenta não vale a pena”. Faça valer a pena. Faça a diferença. Bom dia!

99

O peso. O tribunal de Osíris. Você.

Pouca gente sabe, mas os gregos, famosos pela filosofia, experimentaram conhecimento nas águas do Nilo e ganharam força nos ensinamentos do Egito.

A arte egípcia é definida como “a arte para a eternidade”. E não poderia ser diferente. A preocupação com a perpetuidade das esculturas, das pirâmides e das múmias deixa claro que os egípcios acreditavam na vida após a morte e, pasmem, na morte após a morte.

Segundo a mitologia egípcia, o homem, ao morrer, atravessa um extenso caminho até chegar ao tribunal de Osíris. Lá, seu coração é colocado sobre um dos braços de uma balança. No outro, é colocada uma pena. Vive aquele cujo coração seja mais leve do que a pena. Caso contrário, morre definitivamente.

Acontece na mitologia. Acontece com você.

Aprenda com os egípcios uma lição: o peso do coração significa morte, inclusive de quem ainda não morreu.

Gente amargurada não vive de verdade.

Quantos ciúmes desequilibrados, cobiças desproporcionais e rancores arraigados carregamos? Quantas invejas camufladas, cegueiras escancaradas e mentiras deliberadas transportamos?

Tudo é uma questão de peso. Uma questão de peso do coração.

E, se a leveza significa vida, já temos o remédio para aqueles que temem passar por esta Terra sem desfrutar do seu melhor: tenha um coração leve. Simples assim.

Desfrutar da vida não é gastar, esbanjar, ostentar. Isso é, na maioria das vezes, uma fuga. Nas palavras de Nizan Guanaes, em uma entrevista, “quem consome demais o externo tem um problema interno”.

É preciso resolver o problema do seu coração.

Por fim, seja leve, otimista e autêntico. A leveza vai lhe permitir viver. O otimismo, viver feliz. E a autenticidade, viver feliz como você é. Bom dia!

100

Recados de Deus

Imagine você, 82 anos, internado em um hospital.

Madrugada, 03 horas, um anjo o acorda. E ele diz: “tenho recados. Você viverá mais 04 anos. Neste tempo, faça uma viagem ao Chile, compre flores aos sábados para a sua filha e ajude seu sobrinho a abrir um negócio”. No dia seguinte, você acorda curado. Tem alta. Volta para casa.

Pergunto: o que você faria? Respondo: o que o anjo lhe disse, mesmo sem compreender. Por quê? Porque o sobrenatural evidenciou-se no natural.

Na viagem ao Chile, você conheceu o advogado que preparou seu processo sucessório. Isso evitou discórdias entre os seus descendentes. Nas flores semanais, você curou sua filha de um sentimento de rejeição. Isso permitiu a reconstrução do seu autoconceito. Na ajuda ao sobrinho, você financiou o início do maior grupo de comunicação do país. Esse grupo destinará 10% do seu lucro líquido para a alfabetização de crianças no sertão. Em resumo, o anjo estava certo.

Agora, pense como Deus. Para que enviar anjos para falar às pessoas, se você poder usar pessoas para falar com pessoas? Deus usa pessoas.

Quando seu namoro não é bom e sua tia lhe recomenda o fim, é o “anjo” nos lábios do homem. Quando seus estudos são fictícios e alguém lhe chama a atenção, é o recado divino na boca do outro. E se o seu trabalho lhe causa dor e é corrigido por alguém, eis o conselho de Deus para você mudar. Só que, como não há manifestação extraordinária, você ignora. E isso é ignorância.

Concordo que é difícil saber quando o natural fala do sobrenatural. É complexo ver o extraordinário no ordinário. Então refleti sobre isto: como discernir se a palavra do outro é recado que devo seguir ou não?

Concluí. Primeiro: quando sentir paz após ouvir a recomendação. A paz é o árbitro dos nossos corações. Segundo: quando, mesmo contrariado